

A PRESENÇA DO DISCURSO ECOLÓGICO NO UNIVERSO QUADRINIZADO DE MAURÍCIO DE SOUSA

Erivelton Nonato de Santana¹

Resumo: *Este artigo tem como principais objetivos evidenciar, nas histórias em quadrinhos, a presença de conteúdos discursivos relacionados a uma ideologia que se manifesta a partir do discurso e da prática social de sujeitos identificados com a defesa do meio ambiente e da natureza como um todo. Para isto, realizou-se uma breve análise do processo discursivo e produção de sentidos presentes nas histórias da Turma da Mônica, criadas por Maurício de Sousa. Tal análise visa encontrar, no corpus selecionado, traços que evidenciem a presença destes conteúdos discursivos marcados pela ideologia dos ecologistas, a qual permite identificar a presença do discurso ecológico e seu caráter instrutivo-educativo em aventuras e situações diversas, vivenciadas pelos personagens que compõem o universo quadrinizado da Turma da Mônica.*

Palavras-chave: História em quadrinhos; Ideologia; Discurso ecológico; Produção de sentidos.

INTRODUÇÃO

O discurso ecológico, nos últimos tempos, tem circulado mais freqüentemente nas sociedades de todo o mundo, aspecto que pode ser percebido através dos diversos debates feitos sobre temas como aquecimento global, mudanças climáticas e a extinção de determinadas espécies. São diversas as formações discursivas que trazem à tona este discurso que, por sua vez, será permeado pelas formações ideológicas identificadoras de tais formações discursivas. Atualmente esta modalidade discursiva tem estado bastante presente nas diversas discussões dos políticos, ecologistas e cidadãos comuns em geral, revelando a tamanha gravidade e importância de temas relativos à natureza e ao meio ambiente, assuntos que se mostram intrinsecamente ligados ao cotidiano de ecologistas e defensores da natureza.

Falar em temas como aquecimento global, efeito estufa, transposição de rios, desmatamento de importantes florestas, a produção do lixo e sua possível reciclagem, dentre tantos outros tópicos é, inevitavelmente, revelar a possibilidade de manifestação do discurso ecológico. Isto ocorre também através das mais variadas formas de manifestação artístico-cultural como no cinema, teatro, produções televisionadas, artes plásticas, bem como no panorama musical e literário, no qual se insere a produção quadrinizada.

E a Turma da Mônica não fica para trás neste contexto sócio-histórico, uma vez que são diversas as narrativas nas quais os temas relativos à natureza estão presentes, revelando, assim, o discurso ecológico. Este, por sua vez, emerge de formações discursivas, orientadas por formações ideológicas que conduzem ao resgate de valores, crenças e referenciais de comportamento voltados para o zelo do homem com a fauna e a flora, a conservação de áreas verdes e o uso parcimonioso dos recursos oferecidos pela natureza. O referido discurso vem à tona também como forma de denúncia, apontando a necessidade de reflexão por parte do homem para que este pense e repense a sua relação com o meio ambiente.

¹ Estudante de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. esantana3@hotmail.com.

Este discurso ecológico, veiculado pelas instituições governamentais e também pelas instituições não-governamentais, também está solidamente presente nas histórias da Turma da Mônica, e pode ser percebido pelas atitudes e enunciados das personagens criadas por Maurício de Sousa. Geralmente ambientadas no universo rural, estas personagens veiculam discursos que visam à proteção da natureza e preservação do meio ambiente, fazendo uma alusão à possibilidade de convívio harmonioso do homem com seu habitat natural.

Neste contexto, as discussões sobre a defesa da fauna e da flora, a conservação dos ambientes naturais, o cuidado com a água dos rios e com os recursos que a natureza oferece aos seres humanos estão na ordem do dia, ou seja, no centro dos discursos e das aventuras vividas pela Turma. Isso revela que estes discursos fazem parte de formações discursivas dos sujeitos revelados por estas narrativas, o que vem a revelar posicionamentos ideológicos dos mesmos, orientados por formações ideológicas anteriormente definidas.

1. ANALISANDO A ABORDAGEM DO DISCURSO ECOLÓGICO EM UMA AVENTURA DE CASCÃO

Além das personagens que vivem no campo, as personagens ambientadas na zona urbana, muitas vezes, também veiculam o discurso ecológico quando participam de histórias que trazem enredos nos quais o centro do discurso prioriza as questões ecológicas. Neste sentido, a qualidade de vida nas grandes capitais está relacionada à necessidade de ações que visem à despoluição do ar e à reciclagem do lixo, além da preservação de áreas verdes e a preocupação em combater a ação predatória do homem.

Assim, a maneira como esse discurso surge nas histórias demonstra o conjunto dessas preocupações e procura ser eficiente, completo, ao apresentar a situação-problema e a sua possível solução. As personagens envolvidas nessas narrativas manifestam o desejo e a necessidade de defender a natureza e preservar o meio ambiente em que vivem, demonstrando iniciativas e ações afirmativas nesse sentido. É o que pode ser constatado na história “O poderoso reciclador”, apresentada na edição da revista de Cascão.

A referida história, publicada na revista Cascão, nº 462, em julho de 2006, apresenta o próprio Cascão como personagem principal, tendo como coadjuvante a “tia Clara”, que solicita dele um favor relacionado aos seus afazeres domésticos. A tarefa implica basicamente em promover a separação do lixo, visando à organização do mesmo para o seu posterior recolhimento, o que facilitaria a prática da reciclagem. Cascão, de imediato, responde a convocação e aceita a tarefa, indo ao encontro da sua tia para auxiliá-la na importante tarefa.

A história em questão parece ter sido bem direcionada para a reflexão das questões relativas à reciclagem e à preservação do meio ambiente, como o próprio título “O poderoso reciclador” já sugere. E o próprio título já serve como um bom instrumento de análise uma vez que traz dois adjetivos: o primeiro deles é a palavra “poderoso”, sendo substantivada pelo artigo “O”, e ao mesmo tempo, sendo acompanhado por outro adjetivo que encerra a denominação principal em questão e, neste caso, a semântica fundamental do título e na narrativa em si “reciclador”.

Do ponto de vista lingüístico-discursivo, a palavra “reciclador” aqui tem uma importância fundamental para a essência da historinha, pois orientará o leitor para a principal ação de Cascão na referida narrativa e, ao mesmo tempo, revelará a mensagem principal da história, veiculada

pelo discurso ecológico evidenciado pelo enredo. E é o que Cascão faz no decorrer desta seqüência quadrinizada: separa o lixo orgânico, do inorgânico; empilha o papel, amarrando devidamente, coloca os objetos de plástico num saco apropriado, deposita o material de metal num recipiente igualmente apropriado para ser posteriormente recolhido pelas empresas responsáveis pela tarefa de recolher o lixo.

A opção do autor de evidenciar as falas do personagem pode revelar uma perspectiva instrutiva e de orientação a respeito de como agir para realizar a separação do lixo e facilitar, posteriormente, a sua reciclagem. A evidenciação destas falas seria aparentemente desnecessária, uma vez que as imagens já veiculam perfeitamente o discurso ecológico em questão e revelam, com isso, a formação discursiva do enunciador e a adesão do sujeito discursivo à ideologia que defende a preservação do meio ambiente.

Entretanto, a referida opção feita por Maurício de Sousa contribui para caracterizar esta perspectiva de instruir o seu interlocutor a respeito de como agir em relação à atitude positiva de separar o lixo adequadamente. A fala “Há muito material reciclável, mas não tenho tempo de separá-lo”, revela uma certa consciência por parte de “tia Clara” a respeito da importância de reciclar, pois há o reconhecimento da existência desse material em seu quintal e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da possibilidade de que o referido material pode ser reciclado, o que é mais importante neste caso. E isto é revelado principalmente pela presença, na enunciação veiculada pela personagem, da palavra “reciclável”, adjetivo que sugere aquilo que se pode reaproveitar, ou seja, o que é passível de reciclagem.

Por outro lado, a adversidade introduzida pela conjunção “mas” sugere, de certa forma, uma postura acomodada e relativamente negligente do ser humano, aqui representado figurativamente pela personagem “tia Clara”, em relação à prática da reciclagem. Neste caso, o fato de não ter tempo de separar pode sugerir que o lixo não passará pela reciclagem e, conseqüentemente, poderá trazer conseqüências negativas para o meio ambiente. Esta possibilidade de análise é ainda mais reforçada pelos recursos iconográficos utilizados pelo autor, ao mostrar uma expressão envergonhada da tia de Cascão ao enunciar “...mas não tenho tempo de separá-lo.”.

A postura da personagem em questão demonstra uma atitude explicativa, tentando se justificar pelo que não fez e deveria ser feito. Isto é revelado pela postura das mãos na cintura e no ar, gesticulando para esclarecer o seu interlocutor sobre uma determinada situação (neste caso, a sua falta de tempo), fazendo alusão às pessoas que geralmente argumentam a falta de tempo como o fator principal para a sua falta de iniciativa em relação às práticas consideradas adequadas e que deveriam ser adotadas por todos.

Este recurso imagético é auxiliado por outros recursos bastante recorrentes nas HQ's como, por exemplo, a utilização das gotas de suor próximas ao rosto da referida personagem, que sugerem dificuldade em sair de contextos desconcertantes, e a expressão facial, que evidencia uma pessoa sem jeito, envergonhada, encabulada com certa situação, contribuem para confirmar esta perspectiva analítica. O enunciador aqui é representado pela voz do ecologista, do militante das causas ambientais, ou mesmo de um engenheiro ambiental ou sanitarista preocupado com as causas e conseqüências da interferência humana no meio social.

Já a palavra “poderoso”, por sua vez, constitui uma adjetivação bastante sugestiva que, discursivamente, faz alusão aos super-heróis dos quadrinhos que permeiam a memória discursiva das crianças e adolescentes prioritariamente, embora também esteja presente na dos jovens e adultos. Este adjetivo aí colocado também remete à idéia de que o homem, representado nesta

história pela figura do personagem Cascão, também pode ser poderoso no tocante à defesa do meio ambiente, neste caso, a partir da prática de selecionar o lixo e encaminhá-lo para a reciclagem, evitando, assim, o seu acúmulo e as conseqüências negativas que este ato pode causar à natureza.

As atitudes de Cascão, permeadas pela imaginação fértil da personagem, assumem um perfil educativo, o que revela a presença do Discurso Pedagógico como coadjuvante do Discurso Ecológico nesta seqüência. Esta observação se faz pertinente e ganha solidez ao se observar alguns dos enunciados proferidos em momentos distintos da narrativa, dentre os quais destaca-se aquele em que o protagonista da referida história diz: “Bom, para mexer com o vidro preciso me proteger”. Por traz do enunciado em questão é possível perceber a expectativa do sujeito discursivo em passar instruções de como lidar com o material que pode provocar cortes e machucados, trazendo assim danos à saúde. Fazendo essa leitura, pode-se também depreender o discurso de que é importante reciclar, porém tomando os devidos cuidados para evitar conseqüências indesejáveis.

A perspectiva de instruir o interlocutor, a partir deste momento da narrativa, fica ainda mais evidente quando, na alternância de momentos narrativos em que Cascão transporta-se para o mundo imaginário, ele diz “O ‘monstro de vidro’ é muito perigoso. Por isso, estou usando minhas luvas gigantes.”. As adjetivações “perigoso”, para “monstro de vidro”, e “gigantes”, para qualificar as luvas, contribuem discursivamente para dar a dimensão da importância que se tem do uso de instrumentos de proteção no momento em que se lida com determinados materiais para os quais um manuseio habilidoso é extremamente necessário.

Voltando um pouco mais anteriormente, será possível verificar ainda dois momentos da história nos quais a presença do discurso pedagógico poderá ser notada em conjugação com o discurso ecológico, o que contribuirá para confirmar a postura educativa do enunciador. Trata-se do momento em que Cascão, mais uma vez projetando sua imaginação a partir da realidade que ele vivencia, depara-se com o “monstro de papel” e o “monstro de plástico”, respectivamente. Para o primeiro, serão utilizadas cordas que servirão para aprisionar o monstro e amarrar o papel, empilhando-o posteriormente, de modo a deixá-lo pronto para o recolhimento e reciclagem. Já o segundo, o “monstro de plástico”, deverá ser desmontado e suas partes recolhidas e armazenadas num recipiente apropriado para a posterior recolha e reaproveitamento.

E, do mesmo modo, ocorre com o denominado “monstro de metal”, representação simbólica que o autor, Maurício de Sousa, utilizou para fazer alusão ao lixo de metal que também deve ser todo recolhido e encaminhado para a reciclagem – no caso da história, com um instrumento capaz de reter todo o metal para que não sobre nada “nem um parafuso”, conforme diz o “poderoso reciclador”. Feito isso, ele deve ser armazenado num recipiente apropriado para posterior recolhimento e tratamento adequado.

Ao final da história, segue-se a sugestão de haver um retorno positivo para o meio ambiente e, conseqüentemente, para o homem a partir da atitude de separar o lixo e reciclá-lo. Isto fica simbolizado pela premiação recebida por Cascão de sua tia, que resolve premiá-lo com um brinquedo, uma bola dada a ele como forma de gratidão pela ajuda prestada. O discurso aqui manifestado conduz para a idéia de que, se o homem tomar atitudes coerentes e praticar ações afirmativas, o meio ambiente será preservado e as condições de vida, mesmo nas grandes cidades e centros urbanos, serão bem melhores.

Para cada etapa de sua tarefa, Cascão é transportado para outro mundo imaginário no qual ele é projetado como um ser dotado de superpoderes capazes de subjugar o inimigo que se

apresenta sob forma de lixo acumulado. Desse modo, o sujeito discursivo busca projetar uma simbolização da luta do homem pela preservação da natureza e do meio ambiente em que vive. Neste cenário, Cascão é a personificação do cidadão comum, do homem real, que se preocupa com as questões ecológicas e os “monstros” figurativizam o inimigo, ou seja, o lixo que é acumulado todos os dias pelas sociedades e que não recebe o devido tratamento para evitar os transtornos e interferências negativas no meio ambiente.

Portanto, na história em questão, é possível detectar um enunciador que busca chamar a atenção do público leitor através do discurso ecológico em combinação com o discurso pedagógico, visando evocar uma reflexão acerca de atitudes e hábitos que devem ser adotados e praticados por toda a sociedade e, neste caso em particular, pelos habitantes dos grandes centros urbanos, com o intuito de preservar a natureza. A voz do referido enunciador procura dizer, nesta narrativa, que o homem é capaz de contribuir com a conservação do meio ambiente, através de atitudes simples e extremamente importantes como iniciativa de separar o lixo, preparando-o para a posterior reciclagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações apresentadas, é possível afirmar que a constituição dos textos em quadrinhos mostrados aqui se apoiou em questões de cunho sócio-cultural que, por sua vez, têm origem em pontos de vista pertencentes às instituições ecológicas. Sendo assim, verifica-se que a voz social dessas instituições aparece a partir dos diálogos e imagens relacionadas às personagens dos textos analisados. É possível, também, verificar que os personagens envolvidos na história selecionada salientam a importância de se adquirir e transmitir aprendizados relativos ao cuidado e conservação do meio ambiente e preservação da natureza.

Ao dar ênfase à necessidade de conscientização e prática ecológica o enunciador dá espaço para a representação de valores de uma determinada comunidade, visando, com isso, preservar uma memória social que assume a função de retransmitir a ideologia da preservação da natureza. Com isso, é possível verificar que os textos foram construídos tomando como base uma dada formação discursivo-ideológica utilizada pelos enunciadores que figurativizaram, por meio de uma prática ecologicamente adequada, o tema da preservação da natureza. E tudo isto tendo como decorrência a criação de uma consciência coletiva, constituída a partir da prática da preservação ao longo dos tempos.

É possível afirmar ainda, a partir do que foi ressaltado em todas as histórias aqui analisadas, que ao criar narrativas voltadas para questões sociais relativas à preservação da natureza em todos os meios – rural, urbano, nas florestas e nas cidades grandes – o sujeito discursivo enfoca a importância de se adquirir uma consciência ecológica que deve ser repassada para todos os seus interlocutores, leitores de todas as idades e, principalmente os infantis que terão a responsabilidade de proteger a natureza no futuro. E tudo isso serviu para evidenciar a presença da ideologia dos ecologistas, materializada pelo discurso ecológico, fortemente marcado nas narrativas da produção quadrinizada de Maurício de Sousa, aspecto que contribui para ilustrar o caráter ideológico deste produto cultural.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Tradução: Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral II**. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes, 1989.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CIRNE, Moacy. **Bum! A explosão criativa dos quadrinhos**. 2. ed. RJ: Vozes, 1970.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. Coleção Desafios.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução: Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes/EDUNICAMP, 1997.
- REVISTA CASCÃO. Edição nº 462, mês de julho, ano 2004.
- MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. SP: Brasiliense, 1994.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Orlandi.
- POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba: Criar Edições, 2002.
- SOUSA, Maurício de. **Crônicas: Navegando nas letras**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.